

BOLETIM

Departamento de Psicanálise do Instituto Sedes Sapientiae
São Paulo - Setor de Publicações - Ano II n° 7 Novembro - Dezembro de 1991

Comissão Coordenadora Geral

Informes da Secretaria/Tesouraria

Após seis meses à frente deste trabalho (iniciado em maio/91), venho aqui divulgar o que foi realizado, bem como trilhar algumas das dificuldades que tem surgido.

Os meses de maio/junho/julho foram de tomada de contato com este trabalho e pude contar com a eficaz colaboração de Maria Antonieta

Whately, tesoureira da gestão 89/90. A partir de julho a conta do Departamento foi transferida para o Instituto Sedes Sapientiae. Isto significou um ganho em termos fiscais e a legalização jurídica de nossas atividades, mas, implicou também na necessidade de seguir normas burocráticas inevitáveis para nos conduzirmos dentro das exigências legais. Este novo contexto exige que todos os membros de Setores que forem efetuar alguma despesa ou contratar algum serviço tomem ciência, destas normas, antes de efetua-las.

Quando isto não ocorre, o trabalho da secretaria/tesouraria fica prejudicado e acontecem contratempos que poderiam ser evitados se os Setores se inteirassem destas normas junto à Secretaria; é importante também que tomem conheci-

mento da dinâmica de funcionamento da Secretaria, de forma que os serviços solicitados possam ser agendados e realizados em tempo hábil. Está à disposição de todos um trabalho importante realizado pela secretária Rose, ainda sob a coordenação de Maria Antonieta, e recentemente enviado a C.C.G. Ele contém a história da organização da Secretaria/Tesouraria e um levantamento atualizado das atividades que habitualmente os Setores lhe solicitam.

Isto significou um ganho em termos fiscais e a legalização jurídica de nossas atividades

O relatório contábil com dados até 30/10/91 também está na Secretaria; pretendo enviar a cada Setor, até o final de novembro, um informe sobre os diversos gastos efetuados neste ano, bem como as receitas auferidas. Espero com isso que os Setores possam fazer sua previsão orçamentária para 92 e assim contribuir para que o orçamento global do Departamento fique mais próximo de nossas reais despesas e possibilidades. Cabe ainda lembrar que a situação financeira do Departamento é bastante modesta exigindo de todos muita parcimônia nos gastos, bem como, discussões mais amplas sobre a captação de recursos dos Setores economicamente ativos.

Sonia Maria Rio Neves.

Ponto de vista

Resumo da palestra proferida por Ana Maria Sigal no dia 24/10/91, no Sedes, à convite do Curso Psicoterapia Psicanalítica da Criança.

(Página 7)

Editorial

"Por que você não morre?" Desabafo de uma mãe a seu filho contaminado pelo vírus da AIDS. Pressionada pede a morte antecipada do filho. Como se desenvolve essa pressão? Quem a exerce?

"Existe uma automarginalização, uma autodiscriminação", afirma um portador do vírus. Que poder ganha o vírus que leva seu portador a se retirar. E se estigmatizar?

Nesse movimento de exclusão e inclusão via sistema de símbolos significantes, que lugar não se mantém e qual se salvaguarda a um preço tão alto? O preço alto pago por quem está fora e por quem está dentro: o portador do vírus se transforma em aidético e os outros em falsas fortalezas.

"Vivi de novo", conta o participante de um dos muitos grupos organizados na cidade para receber os portadores do vírus. Novos movimentos podem eliminar os limites anteriores e criar outros onde manter a vida é possível.

Neste número, Maria Auxiliadora Arantes inicia seu trabalho no Boletim, e escreve um artigo relatando o encontro sobre AIDS.

O setor de Eventos está programando para o início de 92 uma mesa-redonda sobre o tema.

Ainda procurando uma forma, nosso Boletim segue seu curso.

Eva Wongtschowski

DOS SETORES

Grupo de Estudos

PROJETO DE REGULAMENTAÇÃO PARA O SETOR GRUPO DE ESTUDOS.

1. INTRODUÇÃO

O setor Grupo de Estudos do Depto. de Psicanálise do Instituto Sedes Sapientiae surgiu a partir da necessidade que alguns membros sentiram de constituir um espaço de interlocução e reconhecimento entre pares em seu desenvolvimento teórico e prática clínica.

Vale ainda considerar que a formação de um analista é permanente, requerendo constante trabalho de ampliação de conhecimento seja dentro do campo psicanalítico seja em intercâmbio com áreas afins.

Dessa forma, este projeto foi estruturado levando-se em conta principalmente esses aspectos.

2. OBJETIVOS

Constituir-se em espaços coletivos de elaboração, produção científica e divulgação do pensamento psicanalítico:

- Atender necessidades de desenvolvimento teórico decorrentes das questões surgidas na prática clínica e em temas de interesse geral da psicanálise.
- Atender necessidades de ampliação teórica específica, advinda de questões originadas em outros setores.
- Atender a pedidos de entidades ou agrupamentos externos ao Depto. para a formação de grupos de estudos e/ou cursos de Psicanálise.

3. DA COMPOSIÇÃO

O setor deverá ser composto como segue:

- Membros interessados em constituir um fórum ininterrupto de troca com o intuito de implementar vias de formação permanente.

- Membros coordenadores de grupos e seus componentes.
- Membros de grupos autogeridos.
- Coordenação geral do Setor.

4. DA COORDENAÇÃO

Será feita por quatro membros do setor, escolhidos ou voluntários, responsáveis durante um ano por gerir as atividades desenvolvidas.

Será função da coordenação:

- Contato com secretaria.
- Representar o setor no CCG.
- Programar e divulgar as atividades oferecidas.
- Deliberar sobre honorários dos coordenadores e porcentagem do Departamento.
- Selecionar coordenadores para atividades com grupos externos.
- Promover a divulgação da produção dos grupos em funcionamento.
- Suá estabelecer grupos de trabalho para execução de tarefas.
- Planejar o orçamento.
- Fazer cumprir o regulamento.

5. DO FUNCIONAMENTO

O funcionamento básico do setor está assentado sobre o fórum contínuo de discussões que foi previsto exatamente para implementar idéias e desenvolver estudos para execução de projetos que visem dar conta da formação permanente do analista, tal já como mencionado anteriormente.

Expediente

Conselho Editorial

Anna Correia, Carlos Antonio Fagury Videira, Eva Wongtschowski, Maria Auxiliadora de Almeida Cunha Arantes, Maria de Lourdes Caleiro Costa, Sonia Maria Rio Neves, Vera Rita de Mello Ferreira.

Será ainda atribuição desse fórum, funcionar como locus de contribuição a decisões a serem tomadas pela coordenação, tais como:

- Avaliação de coordenadores de grupo.
- Avaliação de projetos de grupo.
- Escolha entre temas concorrentes oferecidos como atividades do setor. Fazem parte do fórum, automaticamente, os representantes dos grupos autogeridos, os coordenadores de grupos e membros interessados.

Estão previstas uma reunião mensal dos membros do Fórum e uma reunião mensal da coordenação geral do setor.

6. FORMAS E CRITÉRIOS DE FUNCIONAMENTO DOS GRUPOS

Grupos internos

Por grupos internos entende-se aqueles formados exclusivamente por membros do Departamento.

Podem subdividir-se em:

- Auto geridos

Não terão coordenador.

Serão formados segundo escolha recíproca dos membros.

Cada grupo deverá encaminhar à Comissão Coordenadora sua proposta de trabalho a ser homologada, onde conste: o tema a ser estudado, a duração do grupo (um ano prorrogável), o número de participantes, fechado ou aberto (se aberto, quanto tempo ficará aberto para permitir a entrada de novos elementos).

A constituição dos grupos deverá ser comunicada a equipe de coordenação.

Produção Gráfica

AD Tecnologia Gráfica Laser
Tel. 887 0518

Impressão

Copiadora TekGraf Tel. 872 5724

Tiragem

400 exemplares

Redação, Adminis. e Corresp.

R. Ministro de Godoy 1484
CEP 05015 Tel. 262 8024

Constituir-se em espaço coletivos de elaboração, produção científica e divulgação do pensamento psicanalítico

b. Com coordenador:

Terão um coordenador que proporá um tema, responsabilizando-se pelo desenvolvimento do mesmo e pela produção final.

Será da responsabilidade do coordenador do grupo o tema de estudo, a acção de seus participantes, a combinação de horários com o grupo e demais pormenores de funcionamento. O encaminhamento da proposta de trabalho à comissão bem como a apresentação de seus resultados deverá seguir o mesmo procedimento dos grupos autogeridos.

Grupos de demanda externa

Como tais grupos entende-se aqueles organizados para funcionar fora do âmbito do departamento e que podem assim se subdividir:

- Como resposta a convites de outras instituições ou agrupamentos já constituídos, com a finalidade de ter um estudo coordenado de temas em psicanálise.
- Como resultado de oferecimento que o Setor ou o Depto. possa fazer para agrupamentos ou instituições voltadas para o estudo da psicanálise.

Saúde Mental e Instituições

O setor de Saúde Mental e Instituições vem dando continuidade aos trabalhos iniciados este ano tanto a nível teórico como prático. No primeiro, prossegue o estudo da Psicose Infantil tendo como base alguns textos, bem como a experiência clínica dos presentes. Isto tem possibilitado algumas discussões ricas onde apenas o fator tempo não permite que se avance mais, já que optou-se como dinâmica de funcionamento das reuniões, por distribuir o tempo entre as discussões teóricas e práticas tais como: informes dos trabalhos com o convênio com o Estado, com a Prefeitura, pedidos que tem surgido para supervisões.

Os diversos grupos se comprometem a apresentar por escrito à Comissão o trabalho por eles desenvolvido, sob a forma de uma monografia ou de um relato sobre o andamento do grupo, ao fim de um ano.

Esses trabalhos poderão ser divulgados no Boletim, nas Jornadas, no Espaço Aberto ou outros meios de divulgação que o Departamento possa proporcionar.

É compromisso também de cada grupo enviar um representante para a reunião mensal do Setor.

A possibilidade da formação de grupos interdisciplinares deverá ser regulamentada numa 2a. fase de implantação do setor. Da mesma forma a possibilidade de convidar coordenadores de fora do Departamento.

São Paulo, 08 de outubro de 1991

Cleide Monteiro

Maria Lucia Bersou

Tera Leopoldi

Estas solicitações acabam também por suscitar questões vinculadas ao funcionamento do Setor e à necessidade de estruturação de um futuro regimento.

Terminou-se por constatar que uma só reunião neste momento não é suficiente para se dar conta do número de discussões que urge fazer, bem como das decisões que muitas vezes têm que ser tomadas em caráter de urgência. Assim, é que neste mês de novembro o setor tem uma reunião extra marcada para o dia 12/11/91, às 20:30 hs. e uma segunda reunião na data habitual para o dia 26/11/91. Estas reuniões permanecem abertas à todos os interessados.

Clínica

I - O setor Clínica está processando sua avaliação. Conforme divulgação no número anterior, estamos refletindo sobre o período de dois anos de trabalho propriamente clínico, rediscutindo nossas propostas e redimensionando nossa inserção no Instituto Sedes Sapientiae.

O objetivo central desta avaliação é concluirmos um novo plano de trabalho para 92/93, levando-se em conta o quanto esses dois anos de prática nos ensinaram. Acreditamos, sobretudo, necessitarmos de importantes reformulações, tanto a nível de nossa estrutura quanto a nível da instituição na qual estamos inseridos.

Neste sentido, estamos convocando todos os membros que trabalham nos demais setores para uma reunião de trabalho no dia 11/12/91 às 20:30 horas, sala 6, aonde estaremos apresentando nossas propostas.

Nossa expectativa é de que a partir desta interlocução possamos avançar na consolidação da Clínica de Psicanálise. Vale retornar que além de virmos priorizando a prestação de serviços como um dos eixos de nosso trabalho, desejamos fortalecer cada vez mais este setor como espaço de formação permanente.

II - Temos participado com os alunos do 2º ano de discussões relativas à proposta apresentada por eles de criação de um novo setor no departamento.

Após duas reuniões com os alunos, chegamos à conclusão que a proposta traz implicações importantes relativas à política de formação e à institucionalização assumidas pelo departamento. E, portanto, extrapola o âmbito do setor clínica.

Prosseguimos, enquanto membros do Departamento no Setor Clínica, processando essa discussão nos espaços coletivos que para isso forem abertos.!

DOS SETORES

Eventos

Garcia-Roza entre nós

É um agradável encargo apresentar alguém a quem não conheço pessoalmente; os escritos de Luiz Alfredo Garcia-Roza tem feito parte do meu interesse há já algum tempo. E sua vinda à São Paulo, em especial, convidado pelo Departamento de Psicanálise, torna mais feliz o intercâmbio crescente de conhecimentos na ponte aérea Rio - São Paulo. Bem, quanto à Garcia-Roza, o que o torna distinto neste panorama é o fato de além de psicólogo e teórico em psicanálise ser também filósofo. Mas não o tipo de filósofos a que Freud remete os filósofos "os que perguntam o que todos sabem", uma espécie de maldição bíblica. A Psicanálise deveria deste modo estar a salvo da Filosofia. Portanto, Garcia-Roza arrisca-se e muito ao fazer uma leitura original da obra freudiana, pontuando e remetendo conceitos psicanalíticos que fazem parte da história da filosofia, desdobrando-os e elucidando o sentido primeiro, denunciando a visão de homem contida no

pensamento freudiano.

Assim sendo, nos escritos de Garcia-Roza nos encontraremos repentinamente com Platão, como representante da doutrina dualista - mundo inteligível-mundo sensível, idéia e coisa, modelo e cópia - "dualismo que esta na base de todo pensamento filosófico posterior". Mas estaremos em contato com Hegel, Kierkegaard, Nietzsche, Spinoza, Deleuze, entre outros.

No texto "O mal radical em Freud", que é o tema da conferência, a figura chave é Kant, além de Lacan. A análise vai caminhando em direção a uma leitura da pulsão de morte "para além da lei e da ordem" ou seja, abrindo a discussão para além do instituído, já dado. Surge então a pulsão de morte como potência criativa na oposição a Eros, que tende a unidades cada vez maiores e portanto à indefinição da massa, uma cultura alienadora e regressiva. A pulsão de morte representaria o princípio disjuntivo, de rompimento e portanto possibilidade de surgimento do novo. É de Lacan que Garcia-Roza empresta o conceito de

pulsão de morte como vontade de distinção, princípio disjuntivo. E em Kant busca a sempre atual discussão acerca do bem e do mal (o Mal como ausência do Bem, como privação do Bem?) para tentar dar conta da polêmica questão aberta em "O mal estar na cultura" acerca de uma nefasta natureza humana.

Cabe lembrar que para a programação deste ano, o setor de Eventos fixou como tema a questão da violência: mal radicado na cultura.

Luiz Alfredo Garcia-Roza é licenciado em psicologia e filosofia, doutor em psicologia, professor titular e coordenador do Mestrado em teoria psicanalítica do Instituto de Psicologia da UFRJ. Seus principais livros são Psicologia Estrutural, Freud e o Inconsciente, Aca-so e Repetição em Psicanálise e O Mal Radical em Freud.

A data da conferência é: 22 de novembro, sexta-feira às 20:30h. O seminário teórico ficou para 23 de novembro, sábado às 10:00h.

Elisabeth Antonelli Gaiarsa

Curso

Em 1992 serão oferecidos os seguintes seminários:

ano	tema	coordenador
1º ano	O inconsciente	Lúcia Fuks / Renata Cromberg
1º ano	Processo Analítico	Alcimar Souza Lima
2º ano	Complexo de Édipo	Luís Carlos Menezes / Márcia Arantes
2º ano	Histeria	Mário Fuks / Silvia Alonso
3º e 4º ano	Segunda tópica	Cecília Hirshon / Cristina Ocariz
3º e 4º ano	A constituição do sujeito	Ana Maria Sigal
3º e 4º ano	Teoria das pulsões	Isabel Villutis
3º e 4º ano	A transferência	Ana Maria Amaral
3º e 4º ano	Narcisismo	Cleide Monteiro
3º e 4º ano	Psicossomática	Wilson Campos

A escolha dos horários para o 2º, 3º e 4º ano será no dia 07/dez/91, sábado, à partir das 9:00h. No mural do Departamento estão afixados, inclusive, os horários das supervisões e os respectivos supervisores. A cada ano o aluno deve cursar dois seminários e uma supervisão.

REPORTAGEM I

O Evento Monique Schneider

Pouca gente ficou sem saber quem é Monique Schneider. Durante quinze dias, de 23 de outubro a 6 de novembro, ela participou de várias atividades no departamento: coordenou dois seminários teóricos, seis supervisões e deu duas conferências.

Sua vinda foi possível graças a um esforço conjunto do Departamento de Psicanálise e do Centro de Lógica e Epistemologia de Unicamp. A Fapesp (Fundação de Amparo à Pesquisas do Estado de São Paulo) financiou parte do evento.

Monique Schneider é francesa, psicanalista, estudou filosofia, analisou-se com Contad Stein (já conhecido por sua vinda ao Brasil) e, resumidamente, tem um trajeto teórico que passa por Lacan, Piera Aulagnier, ancorando atualmente em Ferenczi. Freud é o cenário, mas também o texto falado de sua atividade intelectual. De posse dos conceitos psicanalíticos, Schneider "clínica" sobre texto freudiano.

Basicamente, Schneider subverte a forma habitual com que

Basicamente, Schneider subverte a forma habitual com que lemos os escritos psicanalíticos

lemos os escritos psicanalíticos: mostra demônios onde haviam anjos e vice-versa. Em seminários foram trabalhados os temas da culpabilidade e da imagem materna. As conferências versam sobre o lugar do afeto na relação analista-paciente e sobre a transmissão da psicanálise vista sob o ângulo da relação Freud-Ferenczi.

Dois comentários acerca de sua pessoa: na segunda semana de atividades, uma funcionária do Sexles me perguntou: Mas o que é que essa mulher tanto fala, que todo mundo só fala dela?"; De fato, a sensação mais marcante no evento foi a de estar diante de uma avalanche de idéias

estimulantes e perceber o entusiasmo com que a própria psicanalista se descobria pensando, produzindo e falando.

Textos à disposição em breve na secretaria do Departamento. Conferências e seminários teóricos gravados em fita cassete.

O setor de eventos agradece a participação de todos e aguarda sugestões e apoio para novas atividades.

Patrícia Porchat

REPORTAGEM II

Monique Schneider: Um Imaginário Inusitado

Acompanhar a fala de Monique Schneider durante os três encontros sob o tema: "O acesso à maternidade: a imagem materna na teoria psicanalítica e no discurso clínico" foi, sobretudo, uma experiência de prazer. A forma de exposição de Monique estabeleceu, desde o início, um clima de densidade no qual o conteúdo do que era transmitido surgia como que "encenado".

Prazer de acompanhar a efetivação de um pensamento delicado e consistente - uma espécie de bordado verbal de laçadas precisas e suaves que vai se fazendo aos poucos, à vista de quem está presente. Persistência feminina que une, atravessando pelos vãos, os fios da teoria psicanalítica e da contemporaneidade médico-social à eternidade dos mitos, compondo um imaginário inusitado.

Um imaginário feminino prolífico, ausente nas repre-

sentações que, seguindo um ritmo binário monótono, tem sido destinadas à mulher: a bela silhueta / o oco tenebroso; a mãe infanticida, abortífera / a mãe retentiva; a mulher castrada / a mulher fálica, castradora.

Aproximar-se da mulher e pelas vias da identificação captar e transmitir o universo imaginário que a povoia (e não só o universo de quem - de fora - a povoia com o seu imaginário): eis aí para mim, o trabalho de Monique.

Voltando a como iniciei penso que o clima afetivo, de acompanhamento gradual de uma encenação, foi gerado por esta fala-narrativa que se abre em imagens fecundas. Histórias que carregam em seu bojo outras histórias, multiplicando, desamassando. Mil e uma histórias...

Imaginário feminino.

Janete Frochtengarten

DEPOIMENTO I

I Encontro "AIDS: Repercussões Psico-sociais"

Entre os dias 07 e 11 de outubro deste ano, realizou-se na Universidade de São Paulo o 1º Encontro - AIDS: Repercussões psico-sociais, organizado pelo Departamento de Psicologia Social e do Trabalho da USP e pela Equipe de Saúde Mental do Centro de Referência e Treinamento - AIDS da Secretaria do Estado de Saúde de São Paulo.

A organização do evento, intensamente dinâmica, reuniu durante os cinco dias cerca de 250 pessoas que se distribuíram entre sessões parlamentares, painéis, vídeos e workshops onde profissionais, sobretudo da área de saúde, psicólogos, médicos e dirigentes de entidades de apoio a doentes de AIDS expuseram e debateram, com destacada competência, as questões relativas à Síndrome de Deficiência Imunológica.

A informação é de que hoje, no Brasil, há 500 mil portadores do vírus da AIDS, dos quais cerca de 60% no Estado de São Paulo. Neste Estado há registro de 14 mil casos de doentes de AIDS - em geral pertencentes à faixa etária

produtiva.

Uma das questões cruciais para os doentes de AIDS e portadores do vírus é a decretação da morte-civil pela sociedade. Decorrente dos tabus e preconceitos relativos à epidemia de AIDS, ou melhor à pandemia - já que é uma afecção presente em vários países, há um processo de crescente isolamento destes pacientes - tanto em casa quanto no trabalho, restringido a vida social destas pessoas em duplo sentido. Por parte da sociedade o medo e o preconceito. Por parte dos doentes e portadores do vírus, um enclausuramento e uma clandestinidade em relação à sua saúde - agravando singularmente seu estado depressivo - fatal para a instalação e desenvolvimento da síndrome.

Estimular a não internação e o esclarecimento para que o doente possa ser tratado em casa; a organização de hospitais-dia para doentes de AIDS; o estabelecimento de políticas de saúde que possam melhor esclarecer a população civil e aos profissionais de saúde sobre a AIDS; o pronto incentivo ao conhecimento do desenvolvimento do vírus na população feminina - com melhor com-

preensão dos sistemas de defesa biológica da mulher e sobretudo o suporte psico-social foram algumas das inúmeras questões colocadas e discutidas - muitas delas já implantadas, com sucesso, em outros países.

Houve uma sessão paralela e uma sessão plenária em que o tema 'Vida e Morte' foi intensamente discutido, evidenciando o grande interesse pelo assunto em relação a este tema família e à Psicanálise. Enquanto investigação e prática clínica instaura-se uma oportunidade ímpar de seu aprofundamento.

Discutindo com Maria de Lourdes Caleiro Costa durante este 1º Encontro as propostas das diferentes abordagens, sentimos-nos mobilizadas em compartilhar com os psicanalistas deste Departamento estas preocupações entendendo que a psicanálise tem condições próprias para a compreensão dos tabus da modernidade que ericundam esta afecção que tem o poder de penalizar, com a doença e a morte anunciada, a busca do prazer.

Maria Auxiliadora de Almeida Cunha Arantes

DEPOIMENTO II

Implantação de um Serviço de Psicologia Ambulatorial. Uma leitura psicanalítica?

Em 1987 quando comecei a trabalhar no Departamento de Pediatria do Hospital Umberto I me foi solicitado que criasse um ambulatório de psicologia onde seriam encaminhadas crianças com "distúrbios de comportamento".

Como única psicóloga contratada, decidi que durante os primeiros seis meses me dedicaria a atender todos os pacientes que chegassem, com o intuito de avaliar o paciente, suas necessidades, e pensar uma forma de atendimento plausível com a realidade do hospital.

O Hospital Umberto I (ex-Matarazzo) localiza-se na região central de São Paulo, do Ambulatório de Saúde Men-

tal - Centro. Comecei a questionar qual seria a finalidade de um Serviço de Psicologia Ambulatorial em um Hospital Geral que atende à população de baixa renda, o qual poderia estar encaminhando seus pacientes para um Ambulatório de Saúde Mental.

O Umberto I é considerado um hospital terciário, porque recebe pacientes encaminhados de outros hospitais e ambulatórios.

As crianças são encaminhadas por diversos especialistas em Pediatria: oncologistas, neurologistas, gastroenterologistas, dermatologistas e nefrologistas entre outros. O diagnóstico feito pelo pediatra geralmente remete a distúrbios de comportamento, dificuldades de aprendizagem, ou a algum distúrbio orgânico de "origem emocional", como

por exemplo: constipação, enurese, gastritis. Também eram encaminhadas crianças que apresentavam dificuldades emocionais durante o tratamento de alguma doença: diabetes, câncer, asma, insuficiência renal crônica.

Quando perguntava às mães porque elas estavam consultando o psicólogo, elas me respondiam com frequência: "o médico me mandou". Demanda por mandato médico.

Em um primeiro momento as mães não podem saber nada à respeito do seu filho, quem sabe é o médico. A partir da primeira consulta eu poderia lhes dizer do que é que seus filhos padeciam. Num primeiro instante pretendem repetir comigo a dinâmica de consulta que se instalou com o médico.

Algumas mães ao descrever o filho que

está ao seu lado parecem falar de alguém que não está presente. Não podem olhar para ele, nem incluí-lo na conversa, como alguém que pensa, sente e deseja.

O sintoma incomoda: "ele é nervoso", "hate nos irmãos", "não vai bem na escola", as mães imaginam que prescreverei alguma receita para se livrar dele.

Ao conversar com o médico sobre o paciente encaminhado percebo que são raras as vezes que este sabe suscitar na mãe ou na criança a necessidade de uma

abordagem psicológica.

Procuo provocar uma ruptura na maneira habitual em que estas mães falam a respeito dos seus filhos. As mães querem saber e ao mesmo tempo não querem saber nada a respeito desse sintoma: querem livra-se daquilo que aponta a uma falha delas.

Posso ouvir aquilo que não pode ser ouvido pelos outros profissionais. Faço entrevistas, uma, duas, três. Recorro à Winnicott e ele me abre a possibilidade da "Consulta Terapêutica". Algumas

mães desistem mas outras continuam. Minhas pontuação e comentários tentam dirigir o olhar da mãe em direção ao filho. Tentam fazer com que elas se deem conta da sua implicação no sintoma da criança.

O setor de Psicologia do Departamento de Pediatria do Hospital Umberto I está aberto a psicanalistas interessados em desenvolver estudos no campo Psicossomático, a nível hospitalar.

Maria Cristina S. Mora Capobianco

PONTO DE VISTA

Sobre a formação do sujeito psíquico, e suas consequências na clínica - Os pais: uma questão na Psicanálise de Crianças.

Para poder falar da minha prática clínica e da forma como os pais entram no tratamento psicanalítico é preciso falar da teoria. Não porque esta se coloque entre paciente e analista, ao contrário, a teoria deve ser esquecida nesse encontro clínico.

Mas, se a prática não é refletida a partir de um nível teórico, o analista se transforma num intuitivo.

O exercício da clínica permite impulsionar a teoria e por sua vez esta determina o enriquecimento da clínica.

Laplanche diz que deveríamos falar de teórica que é o lugar onde a teoria se faz clínica.

Não é fácil resumir um longo trabalho em umas poucas linhas. Mas a idéia central da palestra está baseada em que a forma com a qual o analista lida com os pais ao tratamento, depende do marco referencial teórico, no qual o analista se apoia. Cada teoria propõe um modelo de trabalho que decorre da compreensão que se tem da constituição do sujeito.

É fácil entender porque os analistas Kleinianos pouco trabalham com os pais uma vez que eles entendem que a

formação do aparelho psíquico é fundamentalmente intra-subjetivo; apóiam-se na análise das fantasias como representação mental do instinto e é sobre essas fantasias que trabalhamos na sessão; a realidade e o objeto são revestidos pelas projeções do mundo interno.

A transferência está fundamentalmente marcada pela identificação projetiva e introjetiva na dupla analista-analizando. Pouco importa a história e o desejo do outro na formação do sintoma. É no aqui e agora da transferência que o analista interpreta.

Assim como para Melanie Klein em princípio está a fantasia, para Winnicott em princípio está a função materna e para Lacan está o Outro.

Do sujeito constituído à constituição do sujeito percorremos um contínuo onde nos seus extremos se colocam Melanie Klein e Lacan.

Em M.K. será o equilíbrio entre Thanatos e Libido, dado por condições inatas e constitucionais a que definirá esse sujeito. O sujeito biológico está em continuidade direta com o sujeito da fantasia.

Como entra nesta teoria a história do sujeito? Como operam na formação da fantasia os fantasmas e desejos parentais? Qual é o papel da representação primária?

No extremo oposto, Manoni e Dolto,

apoiando-se no pesamento de Lacan, dizem que o sintoma da criança é sempre o deslocamento do acontecido.

É no discurso sobre a sexualidade dos pais que se encontrará a resposta que determina o sintoma; o discurso da mãe que dá a razão do inconsciente da criança e oferece uma compreensão do sintoma.

O "infans" sai e ocupa um lugar que é marcado a partir do desejo do outro, o lugar do que completa a mãe no seu desejo narcísico. Assim, a criança se aliena na imagem de um outro, já que sua demanda passa a ser desejada pelo outro e ter o outro como seu desejo.

A criança está fascinada por esse olhar, capturada nele, com ele se identifica e por ele se aliena; interdição paterna e sua entrada na linguagem é o que vai permitir a esta criança sair do lugar em que é falada pela mãe e desalienar-se desta demanda para se constituir em sujeito desejante.

Haveria um devir sujeito. Ele está marcado pela intersubjetividade. Mas se no caso anterior não tinha espaço para o desejo dos pais, aqui só consigo ver qual é o lugar que resta a este ser, por devir para definir a singularidade de sua história. O conceito de fantasia não me parece resolver esta questão.

Entre o discurso - desejo da mãe e a representação inconsciente não há uma pura continuidade, ou simples interiorização.

Alguns autores tentam dar conta deste problema de intra e inter subjetividade. Laplanche, no colóquio de Bonneil onde se separa de Lacan elabora o conceito de METÁBOLA Pierre Aulagnier com sua nova metapsicologia do originário, primário e secundário, procura outra saída.

Poderia sintetizar minha experiência clínica em três momentos em função do desenvolvimento teórico: um primeiro momento no qual não tinha contato com os pais; um segundo momento onde comecei a ter entrevistas com os pais para analisar a transferência destes com o tratamento e com a analista, uma vez que se impôs para mim que negar essas transferências não significa que elas

não existam; um terceiro momento onde me proponho a trabalhar o discurso e as fantasias da criança no espaço analítico, mas também, pensar quem está falando e onde esta fala se origina, já que a criança pode ser portadora de um conflito deslocado dos pais e é ali onde me disporei a trabalhar.

A meu ver, não adianta insistir numa interpretação quando o sintoma é suporte de um deslocamento dos pais. O que me guia é esta proposta teórica de formação interna e intersubjetiva, na singularidade do sujeito.

Quero frisar que a criança metaboliza e transforma o que vem do campo do outro dos pais - formando sua própria representação e é sobre isto que eu tra-

balho, introduzindo os pais no momento em que preciso analisar com eles algumas situações de seu próprio inconsciente e que podem estar impedindo que a criança saia do lugar que lhe foi destinado no seu desejo.

Esta proposta deve ficar clara para os pais desde o começo. Eles têm que saber que ao levar um filho à análise eles próprios esto assumindo um compromisso vital. (...) Os pais são apenas informantes, o que eles dizem deve ser escutado analiticamente e é com a criança que isto deve ser elaborado.

Ana Maria Sigal

CALENDÁRIO

Novembro		
27/11/91	quinta	Publicação Boletim nº 7
22/11/91	sexta	O mal Radical em Freud - Conferência - Luiz Alfredo Garcia-Roza - local : Auditório Instituto Sedes Sapientiae - horário: 20:30 hs.
23/11/91	sábado	- "O mal radical em Freud" - Seminário teórico Luiz Alfredo Garcia-Roza - local: Sala 6 Instituto Sedes Sapientiae - horário: 10:00 as 13:00 hs.
Dezembro		
02/12/91	segunda	Inscrição de alunos novos para a seleção
05/12/91	quinta	Temas desenvolvidos em 91 - mesa redonda - local: Auditório Inst. Sedes Sapientiae - horário: 20:30 hs.
7/12/91	sábado	Inscrição para os 2º, 3º e 4º ano

Consultório - Aluga-se com telefone e garagem

Rua Rocha 167 (próximo à r. Itapeva)
Tel.: 66 0233 (com Sonia)

BERNARDO TANIS - COMUNICA

a mudança de endereço de seu consultório:
Rua João Moura, 627 cj 153 — Pinheiros
Fone: 852 18 55

VERBO - BRINQUEDOS

caixas lúdicas tipo estojo com acabamento especial, família humana articulada, sala de estar e jantar, animais domésticos - Inf. e Vendas 5480294/247 4162

GAMP



SOLICITE NOSSO CALENDÁRIO ANUAL 92

Tel: 210 9239 e 212 8128

Anna Corcia